

“What Time is this place?” de Kevin Lynch, escrito em 1972, foca os aspectos temporais e a sua representação na cidade. O livro explana, no âmbito da pesquisa de Lynch - a construção e a representação da imagem da cidade - sobre o ponto de vista do tempo: a forma como as pessoas se relacionam e representam a cidade. Partindo da premissa que a cidade é a moldura física que as pessoas utilizam para se situarem no tempo, faz uma relação de conceitos e temáticas incluídas nas noções de passado, presente e futuro presentes em muitos aspectos da cidade. Para além disto engloba uma reflexão alargada sobre o sentido do tempo, na maneira como afecta a forma de vivermos: a percepção biológica, cultural, social, ambiental e nas relações implícitas com o bem-estar individual e colectivo. Do ponto de vista do ambiente urbano, reflecte e avalia as possibilidades para a construção de uma imagem temporal mais explícita e consistente. Nas questões urbanas, avalia a importância da gestão da mudança e as suas repercussões no projecto urbano: a questão da preservação, da transformação e do planeamento e representação da mutação. (ALB)

LYNCH, Kevin - *What time is this place?*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1976

“Public Spaces, Urban Spaces” de Matthew Carmona, Steven Tiesdell, Tim Heath, Taner Oc, um manual de práticas e problemáticas urbanas, organizado de acordo com duas matrizes: sobre o contexto - local, global, mercado e regulação - e sobre as dimensões - morfológica, perceptual, social, visual, funcional e temporal. Apresenta uma visão complexa e sistematizada do contexto e do ambiente urbano, percorrendo sistematicamente ideias, teorias, pesquisas e práticas do projecto urbano, sustentadas por uma bibliografia alargada e abrangente.

No capítulo sobre a dimensão temporal, descreve e reflecte sobre a natureza e os processos que constituem o campo do projecto urbano onde o tempo é dominante. Deste modo permitiu a construção de base de conceitos e referências, para uma compreensão alargada do tempo na cidade, particularmente relevantes na explanação das temáticas da mudança e de renovação, e dos processos onde o projecto urbano opera. (ALB)

Nota: Os mesmos autores editaram também, em 2007 o **“Urban Design Reader”** na Architectural Press, uma excelente colectânea de extractos de diversos autores sobre as mesmas “dimensões” do Design Urbano.

CARMONA, Matthew; HEATH, Tim; OC, Taner; TIESDELL, Steve, *Public Places, Urban Spaces*, Oxford: Architectural Press 2003

“A Alegoria do Património”, de **Françoise Choay**, recoloca a problematização da temática do património histórico. Aborda as origens do património e a forma como se relaciona com a cidade, a história, e a memória. Num estudo detalhado, o livro atravessa várias épocas da arte grega clássica até a era da indústria cultural, organizando e abordando criticamente vários processos e conceitos históricos. Para o trabalho foram importantes as reflexões sobre a importância do património na identidade das cidades, sobre transformação do património num produto de consumo e espectáculo, sobre a actual sacralização do património e os seus efeitos perversos e os riscos de uma sociedade demasiado patrimonizada - decodificando ligações com os problemas actuais do urbanismo e da arquitectura. (ALB)

CHOAY, Françoise - *A alegoria do património Lisboa*, Edições 70, 1999

“Metapolis” é a obra de **François Ascher**, onde melhor se desenvolvem questões sobre o “futuro” da cidade. Ascher enquadra a problemática urbana num contexto alargado incluindo conceitos da ciência política, sociologia e economia urbana. O tema é a cidade ampla, alargada, global, marcada por registos de mobilidade intensos, quer física, quer social e culturalmente. A cidade permanece um objecto polissémico, um objecto facetado do qual se podem fazer leituras diferentes e complementares umas das outras. Marcada pelas vicissitudes inerentes ao desenvolvimento tecnológico, a cidade é conduzida a uma necessária mudança voluntária da organização espacial. Esta cidade levanta mais questões e espaços de dúvida, novas necessidades, novos enquadramentos de acção, novas exigências profissionais. (ALB)

ASCHER, François - *Metápolis Acerca do Futuro da Cidade*. Oeiras: Celta, 1996

Nota : do mesmo autor **“ Les Nouveaux Principes de L’Urbanisme”**, sobre a necessidade do planeamento acomodar as mudanças constantes, sobre a relação das pessoas com a cidade e com o mundo.

ASCHER, François - *Les Nouveaux Principes de L’Urbanisme*. Editions de L’Aube, 2004

“A Primeira Lição de Urbanismo” de **Bernardo Secchi** oferece uma abordagem do ponto de vista do urbanista, com reflexões que contemplam todo o espectro do projecto urbano, incluindo diversas correntes teóricas, técnicas e científicas, bem como contribuições de conhecimentos teóricos e práticos. Mais que um levantamento de problemas e indagações, os textos são um diálogo sobre a disciplina, de significações relativas às questões do ensino, do saber e principalmente do projecto da cidade contemporânea.

Partindo do princípio de que cada definição é sempre um “*constructo* estratégico”, reordena termos e conceitos, para “reescrever” com uma certa distância crítica, o trajecto da questão urbana e do território, a transição da cidade moderna para a complexidade da cidade contemporânea. Destacamos, numa perspectiva interdisciplinar, a ampla discussão à volta da cidade contemporânea e da emergência das problemáticas que ela provoca na prática descritiva, interpretativa e projectual; a necessidade de redefinir radicalmente os contornos do pensamento e do agir disciplinar, onde o tempo e as suas incertezas fazem parte. (ALB)

Nota: Do mesmo autor, ver **“Diary of a planner”** (uma colecção de artigos consultáveis na publicação on-line Planum)

SECCHI, Bernardo *A Primeira Lição de Urbanismo*, S.Paulo, Perspectiva 2007

“Os tempos das formas”, de **Nuno Portas**, são artigos incluídos em colectânea que abordam temas recorrentes no pensamento do autor sobre os temas urbanos. Reflectindo sobre a definição e a evolução do projecto urbano, discute a importância de entender o que muda na cidade, e como, para poder nela melhor intervir. Destacamos um grupo de artigos em que o factor tempo no dinamismo dos fenómenos urbanos é sublinhado pelas mudanças, quer seja nos Centros Históricos ou nas periferias. Numa lógica de pensamento multidisciplinar e interactivo introduz conceitos como o hipertexto, ou layers como estratégias de projecto mais adequadas às exigências do complexo contexto do desenho da cidade e hoje. (ALB)

PORTAS, Nuno “Os tempos das Formas”, vol I *A cidade feita e refeita*” Guimarães Universidade do Minho, 2004

“A Sociologia das Cidades”. Sob a forma de manual, o livro de **Alfredo Mela** apresenta as principais matérias relativas à sociologia urbana, focando-se principalmente nas cidades e sociedades actuais do norte do planeta, consideradas como desenvolvidas, e fazendo apenas algumas referências a exemplos do hemisfério sul, onde, nas cidades, é possível perceber a influência da globalização e do intercâmbio económico e tecnológico com o norte.

Dentro da imensidade de temas que a cidade proporciona e focando-se, quase sempre, na cidade e na sociedade pós-modernas, com uma breve referência histórica aos clássicos, aborda questões como o espaço público e a forma como os indivíduos o utilizam, as culturas urbanas emergentes e os comportamentos sociais, a economia e o seu papel, os fundos para regeneração e o poder político, o ambiente e a ecologia, caracterizando e analisando os vários aspectos que as compõem. (SV)

Alfredo MELA – *A Sociologia das Cidades*. Lisboa: Editorial Estampa, 1999.

“Espacios de Arte Contemporáneo generadores de Revitalización Urbana”. Através de um conjunto de artigos redigidos por vários intervenientes em processos de regeneração de cidades espanholas, em que a arte serviu de catalisador, pretende-se fazer o ponto da situação em que se encontram, quais os resultados, assim como questionar qual o papel que os museus podem ter como geradores de regeneração urbana e de que forma se processam essas intervenções.

Na compilação faz-se uma opção por duas estratégias de organização. Os artigos sucedem-se do geral para o particular, começando pelos que comparam casos de várias cidades e fazem uma leitura mais abrangente da situação e seguindo para os casos particulares que analisam casos concretos. Apresentam-se primeiro os projectos mais institucionais, museus e galerias e depois as intervenções mais particulares, promovidas por associações ou ateliers. (SV)

Jesús-Pedro LORENTE (ed.) - *Espacios de Arte Contemporáneo generadores de Revitalización Urbana*. Departamento de Historia del Arte – Universidad de Zaragoza

“The Role of Museums and the Arts in the Urban Regeneration of Liverpool”, A dimensão dinamizadora e impulsionadora que os museus e as artes podem ter na regeneração de áreas urbanas degradadas ou obsoletas das cidades actuais é evidenciada por **Pedro Lorente** neste livro.

É composto por uma introdução de Lorente e dez textos, organizados do geral para os casos particulares, tanto do autor como de alguns analistas e intervenientes no processo de regeneração da cidade de Liverpool, tendo surgido após um simpósio com o mesmo nome.

É feita a distinção entre renovação urbana e regeneração urbana, considerando a segunda como essencial e verdadeiramente eficaz para atingir o sucesso, uma vez que a regeneração urbana não está apenas ligada às questões arquitectónicas de cidade, à recuperação do seu tecido edificado e espaços públicos, mas passa por factores de cariz sociológico e económico e depende de múltiplos intervenientes, entre os quais, arquitectos e urbanistas, políticos, sociólogos, economistas, artistas e a própria população da zona de intervenção.

São apresentadas comparações com outros casos idênticos, sendo o mais relevante, a *Vielle Charité* em Marselha, pelas semelhanças que apresenta.

São também levantadas questões relativas à cultura, ao interesse e mística que as artes exercem e, juntamente com elas, as indústrias da cultura poderem funcionar como factor de regeneração urbana. A sua influência quer a nível económico como ambiental e por fim como dinamizador da qualidade de vida das cidades, devido ao seu valor social, educacional e de entretenimento. (SV)

Pedro LORENTE – *The Role of Museums and the Arts in the urban regeneration of Liverpool*. Leicester: Centre for Urban History. University of Leicester, 1996

“The Culture of Cities”. A socióloga **Sharon Zukin**, apresenta-nos um conjunto de temas, todos relacionados com a cidade e as suas culturas urbanas. Utilizando Nova Iorque como protagonista, descreve as múltiplas situações e cambiantes de que se faz uma cidade, comparando por vezes com outros exemplos como Los Angeles e Chicago. Dando uma enorme relevância às diferentes etnias e culturas e à forma como se apropriam e vivem o espaço público, assim como a importância do espaço público na caracterização da cidade e das suas valências urbanas, sublinha o papel das actividades artísticas e culturais nas políticas de regeneração e quais as suas vantagens e desvantagens.

Faz ainda uma incursão ao Disney World, para exemplificar as actuais necessidades de controle do espaço público em termos não só de segurança como de acontecimentos imprevistos e da consequente criação de espaços “públicos” de gestão privada, com regras de funcionamento e utilização, em que o acesso não está disponível a todos.

Finalmente apresenta o difícil percurso do MASS MoCA, como um exemplo mal sucedido de utilização da cultura como base de regeneração urbana. Questionando quais as causas do seu insucesso, o facto de a cultura local não ter sido considerada no processo projectual e as suas dimensões megalómanas não estarem adequadas ao local onde se iria inserir, entre questões de opções políticas, económicas e de interesses que envolvem este tipo de iniciativas. (SV)

Sharon ZUKIN – *The Cultures of Cities*. Blackwell Publishing, 1995

“La pérdida del pedestal” é bem uma obra de referência importante, de **Javier Maderuelo**. Neste livro o autor reflecte sobre a escultura monumental e a recuperação do conceito que começou em finais dos anos sessenta. É um ensaio que fala sobre os muitos valores e recursos antigos que desapareceram para dar espaço a novos conceitos de escultura e gerar a ideia de uma arte mais específica dos espaços públicos (desta-se destes o emblemático pedestal). Estes novos comportamentos artísticos que integram o mundo da escultura são reflexo e consequência de mudanças ideológicas, sociais, económicas e políticas que são marcos na actualidade. Este autor enfatiza a necessidade de procurar alguns critérios e realizações que ilustrem o estado da questão e algumas das vias que se deverão seguir para recuperar uma imagem significativa das nossas cidades através da arte. (FC)

MADERUELO, Javier – *La pérdida del pedestal*. Madrid: Cuadernos el Círculo, Círculo de Bellas Artes, 1994.

Lisboa, o desafio da mobilidade de José Manuel Viegas, reúne o trabalho desenvolvido pela empresa TIS.pt, que enquadra dois estudos globais de mobilidade referentes à cidade de Lisboa: a Revisão do Plano Director Municipal de Lisboa – Sector Mobilidade e Transportes, e o Plano de Mobilidade de Lisboa. O grande objectivo é o desenvolvimento de um conjunto de propostas de intervenção a longo prazo, no sentido de assegurar uma evolução coerente do sistema da cidade. É de maior interesse o capítulo reservado à rede pedonal, onde se analisa a importância do modo pedonal nos sistemas de mobilidade de Lisboa e a provisão das infra-estruturas a si associadas. Também o capítulo dedicado à mobilidade nos bairros, onde são definidos critérios para a amarração dos bairros às redes de transportes, em especial à rede de transportes colectivos. (MV)
VIEGAS, José Manuel. *Lisboa: o desafio da mobilidade*.

Em **Future Transport in Cities**, **Richard Brian** explora e analisa muitas das medidas que têm vindo a ser experimentadas por todo o mundo no sentido de promover as deslocações pedonais, de bicicleta e transportes públicos e diminuir a utilização do automóvel. Analisando os melhores exemplos e ilustrando o trabalho dos arquitectos e urbanistas que realizaram alguns dos modelos mais significativos de “arquitectura de transporte” e planeamento urbano, o autor examina a forma como os novos sistemas estão a evoluir e como estão a ser integrados no ambiente urbano. Sugere ainda um futuro onde seja fundamental fornecer sistemas de movimento horizontal em larga escala, usando a analogia do elevador, do qual todos os edifícios em altura dependem, sendo que dessa forma as cidades futuras poderiam evoluir sem a dependência do veículo privado. (MV)
RICHARDS, Brian. *Future Transport in Cities*. London Spon Press 2001

O peão como modo de transporte nas deslocações a curta distancia é uma tese de mestrado que tem como tema principal a marcha a pé como modo de transporte a privilegiar no centro das grandes cidades e, em particular, na Baixa de Lisboa. É analisado o sistema de transportes nesta zona da cidade, assim como as maiores condicionantes à marcha a pé. Apresentam-se medidas de revitalização da Baixa e de melhoria da circulação pedonal no seu interior. Importantes para o desenvolvimento do presente estudo são as soluções propostas pela autora, as quais potenciam a mobilidade pedonal através da instalação de meios mecânicos, permitindo afastar as dificuldades que os declives provocam diariamente às pessoas que se deslocam no centro histórico de Lisboa. (MV)
ALMEIDA, Maria Virgínia Ferreira de. *O peão como modo de transporte nas deslocações de curta distância. O caso da Baixa de Lisboa*. Tese de Mestrado IST 1994